

O PENSAMENTO SOCIOLÓGICO DE MAX WEBER E A EDUCAÇÃO

José Augusto Medeiros Silva¹

Wellington Lima Amorim²

Resumo: O presente trabalho se propõe apresentar uma revisão bibliográfica sucinta sobre o pensamento sociológico de Max Weber, focando suas concepções sobre “ação social”, sua sociologia “compreensiva”, as relações do sujeito com a comunidade/ Sociedade, os diversos tipos de educação, suas finalidades e sua influência no processo de ascensão social.

Palavras-chave: Max Weber. Sociologia. Educação.

Abstract: This paper intends to present a concise approach on the sociological thought of Max Weber, focusing on his views on "social action", his sociology "comprehensive", the relations of the subject community, in society, the types of education, its purposes and its influence in the process of social ascent.

Key-words: Max Weber, Sociology, Education

INTRODUÇÃO

Max Weber, expressa seu pensamento sociológico a partir das relações do indivíduo com o meio social, destacando que para ele a sociedade não se constitui em apenas “coisa”, ou um mecanismo, mas que fundamenta-se na concepção de “ação social”, e ainda, na crença de que a sociologia é uma “ciência compreensiva”. Ele aponta que a Educação é o elemento essencial na formação intelectual e dos indivíduos, com destaque para os aspectos religiosos, familiares, e a Educação política especializada. Para isto, no primeiro capítulo iremos analisar brevemente o pensamento sociológico de Max Weber, para em seguida verificar as implicações de suas análises na Educação.

1 Mestrando em Educação – UFMA - E-mail: augustosm28@hotmail.com

2 Dr. em Ciências Humanas – UFSC – E-mail: wellington.amorim@gmail.com

1. O PENSAMENTO SOCIOLÓGICO DE MAX WEBER

A Sociologia de Max Weber, não concebe a sociedade como tão-somente “coisa” superficial, que impõe compulsoriamente a maneira de agir das pessoas, mas sim, a soma de suas relações interpessoais. Discorda que fatos sociais sejam uma coisa em si, ou melhor, ele defende que os mesmos, podem ser vistos de maneiras diferentes, dependendo do olhar de cada indivíduo tem sobre eles. Segundo ele, os valores são socializados e internalizados de formas diferentes, dependendo da relação do indivíduo com o meio social.

A realidade na concepção de Weber é “o encontro entre homens e os valores aos quais eles se vinculam e os quais se articulam de modos distintos no plano subjetivo”. A Sociologia weberiana baseia-se na concepção de “ação social” e no postulado de que a sociologia é uma “ciência compreensiva”. Weber, não trabalha com fato social, mas com categoria social (ação) com a origem no indivíduo e afirma que toda ação social do indivíduo tem como princípio a liberdade. A ação social, se constitui o marco inicial para a definição da sociologia compreensiva de Weber, que para ele, “ocorre quando um indivíduo leva os outros em consideração no momento de tomar uma atitude, de praticar uma ação”. Rodrigues (Apud. Weber (1913), define:

Por “ação” (incluindo a omissão e a tolerância) entendemos sempre um comportamento compreensível com relação a “objetos”, isto é, um comportamento especificado ou caracterizado por um sentido (subjetivo) “real” ou “mental”, mesmo que ele não seja quase percebido. [...] A ação que especificamente tem importância para a sociologia compreensiva é, em particular, um comportamento que: 1. está relacionado ao sentido subjetivo pensando daquele que age com referência ao comportamento dos outros; 2. Está codeterminado no seu decurso por esta referência significativa e, portanto, 3. Pode ser explicado pela compreensão a partir deste sentido mental (subjetivo). (WEBER, 1913 apud RODRIGUES, 2001, 54).

Segundo Rodrigues (2001), Quando nossa ação é pautada na racionalidade, naturalmente esperamos que os outros também procedam da mesma forma, para podermos avaliar nossas possibilidades de conduzirmos nossos objetivos até o fim:

O agir em comunidade também pode se fundamentar na expectativa de que os outros dêem determinado peso a certos valores e crenças, ou então na expectativa de que os outros se comportem de um modo regular, na média dos comportamentos geralmente usados para aquela situação. Ou, ainda, de que se comportem de modo emotivo, irracional. (RODRIGUES, 2001, 58).

No entanto, agir em sociedade é diferentemente do agir em comunidade. A ação social é um conceito mais bem definido. E o agir em comunidade são as expectativas que se fundamentam nas normas sociais em vigor. Portanto, segundo o autor, a ação social racional constituinte da relação fins/comportamento – “é aquela que se orienta por meios tidos como adequados (subjetivamente) para obter fins determinados, fins estes tidos como indiscutíveis pelo indivíduo (subjetivamente)”. As ações subjetivas podem ser das seguintes formas:

- a. Ação racional que refere-se aos fins (é a ação praticada como investimento com o objetivo de obter ganhos);
- b. Ação em função de valores (questão de ordem, de valor, orienta-se pelos valores familiares ou pelo modo como os incorporamos à nossa hierarquia de valores);
- c. Ação tradicional relacionada aos atos rotineiros (é a ação praticada cotidianamente);
- d) Ação afetiva (tipo de comportamento no qual somos irracionais). Nesta ação não consideramos os fins pretendidos, nem tão pouco procuramos métodos mais adequados para tal fim. (RODRIGUES, 2001, 58). Logo, Weber (1913, apud RODRIGUES, 2001, 56), sistematiza um dos mais importantes métodos de investigação das Ciências Sociais:

- “1. Construa um tipo ideal “puro” (Weber construía inúmeras formas de ação social, de dominação política etc). O tipo é uma construção mental feita na mente do investigador, a partir de vários exemplos históricos. Ele é um exagero de perfeição que nunca será achado na prática;
2. Olhe o mundo social que o cerca, esta teia inesgotável de eventos e processos, e selecione dele o aspecto a ser investigado (não dá pra ser tudo, tem que ser uma coisa de cada vez);
3. Comparar o mundo social empírico com o tipo “ideal” que você construiu Mas note bem: ideal aqui não significa “desejado”, não significa “idealizado”, como por exemplo idealizar o que seria uma “sociedade perfeita”.
4. À medida que você descreve o quanto a realidade se aproxima ou se distancia do tipo “puro” que você construiu, essa realidade se apresenta a você, se revela em seu caráter mais complexo; os comportamentos vêm à luz revelando a racionalidade e a irracionalidade que os tornou possíveis”. (WEBER, 1913, apud RODRIGUES, 2001, 56).

É através dos passos metodológicos expressos que a “ação social” racional relacionada aos fins é utilizada. Isto ocorre, para que se possa avaliar sua abrangência prática, em comparação aos fins propostos por quem pratica a ação.

2. WEBER E A EDUCAÇÃO

As reflexões de Weber sobre a educação pode ser compreendida no âmbito de sua Sociologia Política e de sua Sociologia da Religião e que influenciaram decididamente no modo de vida das pessoas. A Educação é, segundo Weber, o instrumento que propicia ao homem a preparação necessária para o exercício de atividades funcionais adequadas às exigências das mudanças ocasionadas pela racionalização que o homem irá se deparar socialmente.

O fundamento da racionalidade, da submissão à lei, e da preparação de indivíduos para gerenciar as atividades burocráticas do estado foi lentamente se difundindo. Na constituição do Estado e do capitalismo moderno, esses elementos são indissociáveis. Por isso Weber enfatiza dois aspectos: o primeiro, a constituição pautada no Direito Racional (um dos sustentáculos do processo de racionalização da vida), e o segundo, a constituição da Administração Racional (embasada no modelo burocrático).

A Educação, para Weber, na medida em que a sociedade se racionaliza historicamente, não é mais, a preparação para que o indivíduo compreenda seu papel no conjunto harmônico do contexto social. E nem é vista como meio de libertação. Torna-se o meio determinante de estratificação social, uma forma distinta onde busca-se obter privilégios sociais.

A Educação sistemática, na análise de Weber, tornou-se um “conjunto” de conteúdos e regras direcionadas para a qualificação de pessoas que demonstrassem reais possibilidades de gerenciar o Estado, as empresas e a política, de maneira “Racional”. Um dos pressupostos básicos na formação do Estado moderno é a constituição de uma administração burocrática racional. Esse “processo” só ocorreu na sua totalidade no Ocidente, com a substituição gradual de

trabalhadores sem qualificação, por trabalhadores qualificados, e com orientação política fundamentada em normas racionais.

O Oriente, segundo Weber, surge como modelo da Administração irracional, pois esteve baseada na concepção de que a conduta moral do Imperador, dos funcionários, bem como, das competências e habilidades adquiridas por seus conhecimentos superiores em literatura, bastariam para governar. De acordo Weber (1982), a racionalização e a burocratização mudaram o jeito de educar, ou melhor, mudou a posição social de vários indivíduos, o reconhecimento e o acesso aos bens materiais. Educar na forma da racionalização tornou-se essencial para o Estado que necessita se respaldar no Direito nacional e na burocracia, para que a empresa capitalista, que se fundamenta no lucro, e na relação custo/benefício, necessita para alcançar este fim, de profissionais especializados. Rodrigues (2001), define:

Mais que profissionais da empresa ou da administração pública, o capitalismo e o Estado capitalista forjaram um novo homem: um homem racional, tendencialmente livre de concepções mágicas, para o qual não existe mais lugar reservado à obediência que não seja a obediência ao direito racional. Para este homem, o mundo perdeu o encantamento. Não é mais o mundo do sobrenatural e dos desígnios de Deus ou dos imperadores. É o mundo do império da lei e da razão. Educar num mundo assim, certamente não é o mesmo que educar antes dessa grande transformação, provocada pelo advento do capitalismo moderno. (RODRIGUES, 2001, 65-66).

A Educação, segundo o modelo ideal weberiano, (WEBER, 1982). é socialmente conduzida a três tipos de finalidades:

1. Despertar o carisma (não estabelece exatamente uma pedagogia, pelo fato de não se destinar a pessoas simples, mas tão-somente àquelas com capacidade de demonstrar qualidades excepcionais: características dos heróis guerreiros da antiguidade e do mundo medieval, que eram educados para adquirir uma “nova alma”, renascer);
2. Preparar o aluno para uma conduta de vida (Weber chama de pedagogia do cultivo, pois propõe-se a formar o homem culto, cujo ideal de cultura seja condicionado ao meio social para o qual está sendo preparado, implicando sua preparação para algumas formas de comportamento);

3. Transmitir conhecimento especializado (pedagogia do treinamento: que ocorre com a racionalização da vida social, o aumento do processo de burocratização do aparelho estatal, dominação política e do corporativismo capitalista privado. Neste processo, a educação deixa gradualmente de ter como objetivo a formação do homem para o exercício da cidadania no contexto social mas para formar o especialista funcional que o capital precisa). (WEBER, 1982, p.482).

Weber constatou que, a preferência de utilização do tipo de Educação pelas diversas organizações políticas, variava de acordo com a época. Os tipos de Educação mencionados pelo autor expõe as desigualdades peculiares às sociedades capitalistas a partir da coexistência da educação racional-legal, da Educação carismática e da Educação que visa à formação do homem culto. Segundo Weber (1982), a discussão sobre as finalidades da Educação é relevante para toda a sociedade. Enfatiza que a formação do homem culto *versus* a formação do especialista é um fato real nas sociedades capitalistas, na proporção em que a burocratização abrange setores públicos e privados da sociedade, conferindo maior importância ao ensino.

De acordo com Gonzalez (2000), no que se refere às finalidades da Educação, Weber afirmou que não pretendia criar uma tipologia sociológica dos fins e meios pedagógicos, mas, apenas, se propunha fazer algumas considerações a respeito do tema:

Historicamente, os dois pólos opostos no campo das finalidades da educação são: despertar o carisma, isto é, qualidades heróicas e dons mágicos, e transmitir o conhecimento especializado. O primeiro tipo corresponde à estrutura carismática do domínio, o segundo corresponde à estrutura (moderna) de domínio, racional e burocrático. Os dois tipos não se opõem, sem ter conexões entre si (WEBER, 1982, p.482).

No sistema feudal, a classe social dominante desenvolvia um sistema educacional adequado ao seu padrão de vida social. Nesse modelo de Educação, era valorizado os bens artísticos e culturais, dentre os quais destacam-se: a música, as artes plásticas e a literatura. A propriedade desses bens se constituía o divisor entre a classe dominante e a dominada. Diferentemente, no sistema capitalista a dominação tem um “caráter racional-legal” através do qual a dominação apresenta sua força maior, verificando a necessidade de funcionários qualificados. “Toda a

burocracia busca aumentar a superioridade dos que são profissionalmente informados, mantendo secretos os seus conhecimentos e intenções” (WEBER, 1997, p.269).

Nas burocracias onde os títulos educacionais representam “prestígio social” e são usados quase sempre como proveito econômico. “Naturalmente, essas certidões ou diplomas fortalecem o 'elemento estamental' na posição do funcionário” (WEBER,1982, p.233). Nos dias atuais, o diploma teria o valor equivalente a ascensão familiar no passado. A Educação se constitui exatamente um dos meios usados pelos indivíduos que exercem cargos hierarquicamente de maior posição para propiciar crescimento e manutenção de seu status.

Em complemento aos referidos aspectos, Weber salientou que a Educação é um importante instrumento na “seleção social” por proporcionar o sucesso do indivíduo. Para ele, a seleção dos indivíduos, no tocante às chances de viver e de sobreviver, existem tanto no meio “das comunidades como fora delas”. Todavia, a ajuda da Educação neste processo não é devidamente reconhecida por ele em razão de não se constituir “uma exclusividade das ações educativas”. Para Gonzalez (2000), [...] a originalidade da relação efetuada pelo autor entre Educação e seleção social deve-se ao fato de ele ter reconhecido que:

- a) Existem relações associativas nas quais a admissão se dá em virtude de determinadas qualificações específicas dos indivíduos, que são examinadas e precisam do consentimento dos demais membros. Esse processo seletivo nos diversos tipos de associação, inclusive na educação;
- b) A obtenção de vantagens econômicas leva os indivíduos a limitá-la a um grupo reduzido de pessoas, pois quanto mais reduzido é o grupo de pessoas pertencentes a uma associação que lhes possibilita “legitimações” e “conexões” economicamente aproveitáveis, maior é o prestígio social de seus membros;
- c) A ação social, quando assume a forma de uma relação associativa, constitui uma “corporação”. A monopolização de uma “profissão” ocorre a partir de um grupo de pessoas que adquire direitos plenos sobre ela. Os referidos direitos em relação à profissão são adquiridos mediante a preparação de acordo com as normas da profissão, a comprovação da qualificação e a prestação de determinados serviços em determinados períodos de carência;
- d) A educação religiosa contribui para o êxito na seleção social. Essa interpretação de Weber pode ser ilustrada com a sua afirmação de que algumas religiões, o calvinismo e pietismo, foram as produtoras da cultura do capitalismo. (GONZALEZ, 2000, 335).

Para Weber (1997), a Educação é um recurso que promove a seleção social e possui fins diferentes de acordo com a forma de dominação existente numa referida sociedade. Vale ressaltar que a dominação ocorre em diferentes instituições, inclusive na escola. A esse respeito, o autor esclareceu que

O âmbito da influência com caráter de dominação sobre as relações sociais e os fenômenos culturais é muito maior do que parece à primeira vista. Por exemplo, é a dominação que se exerce na escola que se reflete nas formas de linguagem oral e escrita consideradas ortodoxas. Os dialetos que funcionam como linguagem oficial das associações políticas autocéfalas, portanto, de seus regentes, vieram a ser formas ortodoxas de linguagem oral e escrita e levaram às separações 'nacionais' (por exemplo, entre a Alemanha e a Holanda). Mas a dominação exercida pelos pais e pela escola estende-se para muito além da influência sobre aqueles bens culturais (aparentemente apenas) formais até a formação do caráter dos jovens e com isso dos homens (WEBER, 1997 p.172).

Na citação acima, Weber, credita a instituição familiar o importante papel no processo de socialização das crianças. Em "*Economia e Sociedade*", (1910/1921) ao referir-se às formas de Educação familiar e dos direitos subjetivos, menciona a importância da família no processo educacional das crianças e dos jovens. Ele dá ênfase ao fato de que as classes médias repudiavam o divórcio, por tributar ao mesmo as dificuldades que a dissolução familiar causava à Educação de sua prole. Para ele, o aperfeiçoamento da cultura contribuía para aumentar a responsabilidade dos pais no tocante à proteção dos filhos. Assim, acaba por justificar a tese de que a Educação não se limita à escola.

A grande contribuição de Weber está em sua abordagem, quando enfatiza que a Educação é o instrumento necessário para um processo amplo de socialização. Em Weber existe um conceito amplo de Educação que engloba: a educação religiosa, a educação familiar, a educação carismática, a educação filosófica, a educação literária, a educação política e a educação especializada.

Scaff (1973) denomina Weber de "educador político". Para este autor, Weber reconheceu que a escola poderia transformar o conhecimento em poder. Entretanto, há que se destacar ser esse um aspecto contraditório aos pressupostos epistemológicos weberianos, principalmente se for levado em consideração a separação das esferas científicas e políticas.

Sendo assim, observa-se que contraditoriamente aos princípios democráticos, a Educação permite a formação de uma classe privilegiada, cujos membros, além das vantagens econômicas, adquirem vantagens sociais – o monopólio de determinados postos hierárquicos (salário compatível com a posição social e não com o trabalho que se realiza). Weber previu o acirramento da polarização das qualificações com o desenvolvimento do capitalismo e em nenhum momento emitiu julgamento a esse respeito. Isso leva a crer que, para ele, era racional a existência de uma Educação segmentada.

Para Rodrigues (2001) Weber, no texto sobre “*Os rumos da Educação*”, expressa seu desconsolo, da mesma forma da “*depressão intelectual*” que expressa com relação entre a racionalização e a liberdade quando submentidos ao pleno desenvolvimento da especialização, burocratização e a racionalização da vida. Pois, segundo ele, além de minimizar uma formação humanística de caráter mais integral, a Educação racionalizada (pedagogia do treinamento), continua a ser usada como mecanismo de ascensão social e de consecução de status pessoal.

Weber (1906), ao expressar sua desilusão sobre o capitalismo afirma que o mesmo reduzia tudo, inclusive a Educação, à mera busca por riqueza material e ascensão social. Para Gonzalez (Apud. Lerena 1983), Cultura e Educação são analisadas por Weber como mecanismos que contribuem para manutenção de uma situação de dominação – seja mediante o costume, a dominação tradicional, o aparato racional-legal, a dominação burocrática, ou pela influência pessoal, dominação carismática. A educação segundo Weber, é um dos imensos campos dos processos de socialização, porém, em sua teoria sociológica existe uma conjunção dos dois termos, pelo fato de não limitar a instrução dada pela instituição escolar.

Com este olhar, Weber compreendeu a especificidade dos diferentes sistemas educacionais. Corroborou, desta forma, para substanciar as abordagens dos sociólogos da Educação ao focar os diversos sistemas que promovem a socialização dos indivíduos. Assim, o autor verificou como ocorre o processo educativo em ambientes não formais (fora da escola), da maneira que descreveu em relação à educação religiosa dos católicos e dos protestantes em *A Ética*.

A abrangência de sua abordagem o levou a considerar como agentes educativos, além dos professores, os sacerdotes, os pais, os guerreiros, os filósofos,

os literatos. É necessário salientar que o autor analisou a Educação inclusive em espaços formais, dos literatos chineses e de seus escritos sobre a Universidade. Nestes, expôs, seu posicionamento sobre a conduta que deveria nortear a ação do docente, destacando que o espaço da Universidade, a seu ver, não se constitui local apropriado para expor seus pontos de vista pessoais. Na área pedagógica, o ponto de vista de Weber é que o professor não deve emitir julgamentos, evitando assim, que seus conceitos pessoais influenciem na formação dos alunos.

Segundo Rodrigues (2001), Marx via no capitalismo a escravidão do ser humano por meio da alienação do trabalho, e na Educação a possibilidade de emancipação. Em Weber se observa que a pedagogia do treinamento é imposta pela racionalização da vida, com a finalidade de criar diversas possibilidades de desenvolvimento de competências e habilidades, para a obtenção de poder e dinheiro. A racionalização segundo o autor é implacável e impossível de ser vencida, bem como, a Educação especializada e a lógica do treinamento.

CONCLUSÃO

O presente estudo realizou uma análise panorâmica dos principais pontos e os principais conceitos necessários para a compreensão do pensamento sociológico de Max Weber. Ou seja, não teve a pretensão de abranger em sua totalidade todos os conceitos que envolvem a Educação e pensamento weberiano. Tratou ainda, sobre as relações do indivíduo com o seu meio e a forma como a Educação se processa, influenciando a ascensão social, bem como alertando sobre os diversos dispositivos de controle social. Conclui-se assim, que a Educação pode contribuir para o conhecimento da realidade e sua transformação, bem como, com certa ressalva e pessimismo, próprio do pensamento de Weber, a possibilidade da emancipação do homem como protagonista e sujeito da história.

REFERÊNCIAS

GONZALEZ, Wânia R. C. **Educação e desencantamento do mundo: contribuições de Max Weber para a Sociologia da Educação**. 2000, 335 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SILVA, José Augusto Medeiros. AMORIM, Wellington Lima. Estudo de Caso: O pensamento sociológico de Max Weber e a Educação.

Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.6, n.1, p.100-110, Tri I. 2012.
ISSN 1980-7031

LERENA, Carlos. Weber y el desencanto, o la razon desactivada. In: -. **Reprimir y liberar**: crítica sociológica de la educación y la cultura contemporáneas. Madrid: Akal, 1983.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2001.

SCAFF, Lawrence A . Max Weber's politics and political education. **The American Political Science**, (67): 128-141, 1973.

WEBER, Max. Estado Nacional y política econômica. In: _____, Escritos políticos I, México: Folios, 1982.

_____. **Ensaio de Sociologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

SILVA, Lilian Lenite ; AMORIM, W. L. . **Política, democracia e o conceito de Representação Política em Weber**. RIC@. Revista interdisciplinar científica aplicada, v. 2, p. 1-16, 2008.

CARDOSO, Mateus Ramos ; AMORIM, W. L. . **A guerra dos deuses e a educação contemporânea**. **Leonardo Pós (Santa Catarina)**, v. 5, p. 121-126, 2011.